

# UMA ANÁLISE SOBRE A ABORDAGEM NEUROLINGÜÍSTICA DOS DISTÚRBIOS DA FALA

*Alfredo Tabith Jr.*

NEUROLINGÜÍSTICA DOS DISTÚRBIOS DA FALA

de Norberto Rodrigues. São Paulo, Educ/Cortez, 1989. 219p. (Fala Viva)

A obra está dividida em três partes.

Na primeira parte, composta de seis capítulos, o autor sistematiza os conhecimentos atuais sobre os mecanismos de controle da motricidade.

No primeiro capítulo são discutidos os modelos de controle do gesto articulatório, sua coordenação temporoespacial e o papel da monitorização somestésica e acústica na sua realização correta.

Os quatro capítulos seguintes trazem extensa revisão sobre quatro temas: a) o controle segmentar da motricidade e as perturbações articulatórias decorrentes de seu desarranjo (disartria flácida); b) a alça corticoespino-cortical e o papel das áreas motoras e somestésicas do córtex cerebral, discutindo-se a disartria espástica e uma possível disartria por desafferentação somestésica; c) o cerebelo, seu papel no controle do gesto articulatório e a disartria atáxica; e d) os núcleos da base, sua participação na produção dos sons da fala e as disartrias hipocinética (Parkinson) e hipercinética (coreia). Ao longo do texto são ressaltados dados de literatura que mostram estreita correlação entre os mecanismos de controle da motricidade dos membros superiores e dos órgãos fonoarticulatórios.

No sexto capítulo, completando a primeira parte, é apresentado um modelo de funcionamento do córtex cerebral que destaca as áreas de associação, que não recebem e não enviam diretamente estímulos para o restante do sistema nervoso. Distúrbios nas suas funções geram dificuldades na realização dos gestos complexos,

as dispraxias, cujo estudo nos remete às atividades nervosas superiores, tema da segunda parte.

Na segunda parte são discutidas questões relativas à atividade nervosa superior e à produção da fala. Ela é composta por dois capítulos.

No primeiro capítulo são discutidas as controvérsias das apraxias em órgãos fonoarticulatórios. Conceitua-se cuidadosamente a apraxia motora de desenvolvimento, sua natureza e a questão da sua 'localização' cerebral.

O segundo traz novas idéias sobre dois aspectos fundamentais da neurolingüística moderna. Primeiramente, a questão da segmentação fonética (traços distintivos, fonemas, sílabas articulatórias) e a sua compatibilização com modelos mais recentes de organização do sistema nervoso central, discutidos no capítulo anterior. Em seguida é abordada a questão de construção de um sistema fonêmico, ou seja, da aquisição dos sons da fala e do conjunto de regras que geram a sua utilização e qual o papel desempenhado, nessa construção, por fatores 'periféricos', ditos não lingüísticos, e fatores 'centrais', ditos lingüísticos.

Na terceira parte, também composta por dois capítulos, são discutidas as correlações entre a apraxia motora de desenvolvimento e a aquisição desviante do sistema fonêmico. Aqui o autor apresenta os dados experimentais obtidos em extenso projeto de pesquisa, realizada de 1979 a 1988, sob sua coordenação, com cerca de duas mil crianças pré-escolares.

No primeiro capítulo desta parte, a revisão da literatura mostra que fatores motores estão fre-

qüentemente envolvidos nos quadros de distúrbios articulat6rios. O autor demonstra, a partir de seus dados experimentais, uma estreita cor relaça6o entre os movimentos dos membros superiores e dos 6rg6os fonoarticulat6rios. Prop6e uma bateria de testes, denominada OFAMS, que avalia as habilidades pr6xicas dos membros superiores e dos 6rg6os fonoarticulat6rios. Este novo procedimento diagn6stico permite a constataça6o original de que as crianas com distúrbios articulat6rios podem ser divididas em tr6s subgrupos: a) um subgrupo com dispraxia motora eferente; b) um outro com dispraxia motora aferente; e c) um outro subgrupo n6o dispr6xico.

No captulo seguinte apresenta-se a revis6o da literatura sobre a quest6o dos chamados 'fatores perif6ricos' (n6o lingüístico) e 'fatores centrais' (lingüístico) na fala do adulto e da crianca, levantando-se a quest6o essencial da influ6ncia da dispraxia motora na aquisiça6o desviante do sistema fon6mico. Os dados experimentais demonstram que as produes fon6micas dos tr6s subgrupos, formados a partir da bateria de exames proposta, diferem entre si e apresentam caracterfsticas pr6prias.

Ao retomar a revis6o da literatura e seus re-

sultados experimentais, o autor refuta a dicotomia 'central' (lingüístico) *versus* 'perif6rico' (n6o lingüístico), adotando um modelo no qual fatores ditos 'perif6ricos' – como por exemplo a dispraxia motora – interagem com fatores 'centrais' – como por exemplo a habilidade de formular regras fonol6gicas – determinando-se mutuamente.

Nos ap6ndices, escritos em colaboraça6o com as fonoaudi6logas Maria Cristina Tom6 Baptista e Sílvia Pie de Lima, s6o detalhados os procedimentos diagn6sticos propostos e apresentados dados in6ditos sobre a aquisiça6o dos fonemas da l6ngua portuguesa.

O dr. Norberto Rodrigues 6 neurologista que se dedica 6 cl6nica e 6 pesquisa na 6rea dos distúrbios da comunicaça6o. As novas concepes e os resultados experimentais apresentados, de maneira clara e fluente, geram hip6teses e re-posicionam quest6es ligadas 6 pr6tica e 6 pesquisa nesta 6rea, com prov6veis repercus6es na atuaça6o dos profissionais relacionados aos distúrbios da comunicaça6o.

Pelas raz6es expostas e pela clareza com que exp6e o autor, este texto 6 extremamente importante 6queles que desejam aprofundar seus conhecimentos sobre o tema.